

ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO ESTADO DO PARANÁ

EDUCATION OF ENTREPRENEURSHIP IN THE COURSE OF ACCOUNTING OF STATES UNIVERSITIES OF PARANÁ

NATÁLIA MILENA DOS SANTOS GUIDI SANTIAGO

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Assistente Contábil na empresa Sicoob Central Paraná. E-mail: nati_mga@hotmail.com

VALTER DA SILVA FAIA

Doutorando em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do Departamento de Ciências Contábeis da UEM. E-mail: valterfaia@gmail.com

JULIANO DOMINGUES DA SILVA

Doutorando em Administração pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do Departamento de Administração da UEM. E-mail: jdomingues8@gmail.com

Endereço: Av. Colombo, 5.790, bloco C23, sala 212 - Jardim Universitário - Maringá - PR - CEP: 87.020-900.

Recebido em: 10.06.2015. Revisado por pares em: 02.05.2016. Aceito em: 31.05.2016. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

Resumo: Grandes são as preocupações por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) em preparar seus alunos para as necessidades e constantes mudanças da sociedade. Para isso buscam formar profissionais que saibam planejar e gerenciar riscos, aptos a realizar mudanças e inovações, ou seja, profissionais com características empreendedoras. Essa pesquisa propôs efetuar um levantamento das grades curriculares de ciências contábeis das IES do Estado do Paraná participantes do ENADE 2012 com o intuito de identificar as principais características do ensino do empreendedorismo nos cursos de Ciências Contábeis das IES do Estado do Paraná. Esse é um estudo de natureza descritiva e qualitativa, cuja coleta de dados se deu por meio de análise documental e entrevistas. Os resultados da pesquisa documental evidenciam que as IES pesquisadas oferecem aos alunos de contabilidade disciplinas de Empreendedorismo ou relacionadas, porém a presença é maior em IES privadas. Por meio de entrevistas, destaca-se que as IES consideram a disciplina de empreendedorismo importante, entretanto, em alguns casos, acaba sendo preterida por outra disciplina técnica, em função da duração do curso. Os resultados da entrevista dão conta também da importância do aluno na busca por ensinamentos fora das salas de aula para formação complementar.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Ensino. Ciências Contábeis.

Abstract: *Many are the concerns by the Higher Education Institutions (HEIs) in preparing their students for the needs and changes of society. Therefore, they seek to educate professionals who know how to plan and manage risks, able to perform changes and innovations, in other words, professional with entrepreneurial features. This research proposed making a survey of accounting curriculums of state universities of Paraná participants of ENADE 2012. The goal was to identify key features of entrepreneurial education in accounting courses. This is a study of descriptive and qualitative nature and the data collect was performed through document analysis and interviewers. The results of documental study show that HEIs are offering accounting students subjects of Entrepreneurship or related. However, the presence is greater in private HEIs. Through interviews, the results indicate that HEIs consider the subject of entrepreneurship important, but, in some cases, it was substituted for another technical subject, because the length of course. The results also highlight the importance of students seek lessons outside the classroom as a complementary education.*

Keywords: *Entrepreneurship. Education. Accounting.*

1 INTRODUÇÃO

Muitas pessoas optam em deixar de serem empregados para abrirem seu próprio negócio, seja pela necessidade devido à falta de opções no mercado de trabalho, por um sonho ou até mesmo pela percepção de uma oportunidade. Estas pessoas são conhecidas pela sociedade como empreendedores. Sabe-se que o estudo do empreendedorismo vai além da criação apenas de um novo negócio (SHANE, 2012), entretanto, discute-se nesse trabalho o empreendedor enquanto a pessoa que inicia um novo negócio, assumindo seus riscos e responsabilidades (CHIAVENATO, 2007).

A atividade empreendedora é um grande impulsionador de emprego e renda para uma sociedade, se relacionando diretamente com o crescimento econômico (JULIEN, 2010). Segundo relatório do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) do ano de 2013, o Brasil obteve a 17º melhor taxa de atividade empreendedora em um grupo de 69 países. Dados do anuário do trabalho publicado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro E Pequenas Empresas (2013) demonstram que as micros e pequenas empresas representaram em 2012, 99% de todos os estabelecimentos comerciais brasileiros, sendo responsáveis por aproximadamente 52% dos empregos privados não agrícolas. Esses números demonstram a importância do empreendedorismo para o Brasil e para sua economia.

Entretanto, não basta ao empreendedor somente a iniciativa de abrir seu próprio negócio, cabe a ele planejar para se preparar para a abertura do seu empreendimento. Todavia, percebe-se que grande parte desses empreendedores não tem a formação e nem a preparação necessária para dar continuidade em seus negócios, assim à falta de preparação e planejamento acabam aumentando os índices de empresas que fecham suas portas.

Ferreira *et al.* (2012), em pesquisa sobre os fatores associados à mortalidade precoce das MPEs no estado de São Paulo, constataram os seguintes pontos: (a) a ausência de planejamento ou plano de negócios; (b) falta de inovação, *design* ou a melhora de produtos e serviços; (c) dificuldade de conquistar e manter clientes; (d) alta concorrência; (e) baixo nível de escolaridade do empreendedor; (f) pequena competência gerencial. Deste modo, para que haja a diminuição da mortalidade das empresas, antes de qualquer coisa, o empreendedor deve-se planejar e buscar estratégias que farão que sua empresa prospere, e ainda se capacitar. A baixa escolaridade é um fator limitante do empreendedorismo no Brasil, sendo que em 2013, apenas 88% dos empreendedores estabelecidos sequer iniciaram um curso superior (NOGAMI; MEDEIROS; FAIA, 2014). Como demonstrado pelo GEM 2013, no Brasil a taxa de empreendedores iniciais cresce à medida que a escolaridade avança até o nível de curso superior completo, especializações e mestrado incompleto. Do mesmo modo, a taxa dos empreendedores considerados estabelecidos também aumenta em proporção a elevação do nível de escolaridade, ou seja, quanto maior escolaridade dos empreendedores, maiores são as chances da empresa continuar ativa.

Diante destas perspectivas, observa-se que já existe a preocupação das instituições de ensino em inserir em seus cursos matérias específicas sobre o tema. Para Dornelas (2005, p. 23) “[...] a capacitação dos candidatos a empreendedor está sendo prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto [...]”. Segundo Cunha e Steiner-Neto (2005) o ensino do empreendedorismo nas universidades é um fenômeno que provém da necessidade de preparar os alunos para enfrentar um mercado de trabalho onde não existe mais segurança de emprego ou de estabilidade, numa economia modificada pela globalização.

Devido às mudanças econômicas ocasionadas pela globalização e pelo alto grau de tecnologia, percebe-se uma importância maior do tema empreendedorismo também ao profissional contábil, seja pelo potencial empreendedor do contador para constituir o seu próprio negócio ou pela necessidade de assessorar empresas ainda em fase embrionária, apostando no seu crescimento e contribuindo com seus serviços na provisão de informações. Entretanto, percebe-se que ainda é grande o número de empresas que fecham suas portas nos primeiros anos de vida, mesmo recebendo um suporte contábil. Esse fato conduz as seguintes reflexões: como se dá este suporte contábil? Será que os contadores deram o apoio necessário para continuidade das empresas, não somente realizando os procedimentos legais e fiscais obrigatórios? Será que os contadores estão preparados e formados para auxiliar de forma satisfatória os empreendimentos em fase embrionária?

Essas questões implicam na reflexão sobre o ensino de empreendedorismo nos cursos superiores de ciências contábeis. Souza e Moraes *et al.* (2013) apontam para a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) oferecerem novos programas que desenvolvam e aprimorem as características empreendedoras dos alunos de Ciências Contábeis, levando a uma preocupação recente na academia para compreender a relação entre empreendedorismo e contabilidade (p.e., MATIAS, 2010; ANJOS *et al.*, 2011; HECKE, 2011; SOUZA; MORAES *et al.*, 2013).

Dado a importância da formação de contadores com perfil empreendedor, que ampliem seus horizontes e apresentem novos tipos de comportamento, e da preocupação da academia com a relação entre contabilidade e empreendedorismo, até o momento, não se constata estudos que examinem o papel das instituições de ensino superior no ensino de empreendedorismo

para os cursos de ciências contábeis. Diante disso, o presente artigo visa responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as principais características do ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em Ciências Contábeis? Para responder a seguinte questão de pesquisa, o objetivo deste estudo é identificar as principais características do ensino do empreendedorismo nos cursos de Ciências Contábeis das IES do estado do Paraná por meio da análise das matrizes curriculares e relatos dos coordenadores dos cursos.

A presente pesquisa se justifica pela necessidade crescente de estudos na área de ensino e de suas condições de oferta que incentivam as IES a atenderem a demanda crescente por profissionais contábeis qualificados e preparados para o mercado competitivo (PELEIAS *et al.*, 2007), ou seja, profissionais com competências empreendedoras que ampliem sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento e sucesso das empresas (FERREIRA *et al.*, 2012; SOUZA; MORAES *et al.*, 2013). Esta pesquisa contribui com para a continuidade e o aprimoramento de pesquisas relacionadas com os currículos de Ciências Contábeis, especificamente com uma discussão sobre o ensino do empreendedorismo, uma vez que estudos que caracterizem o papel das instituições de ensino superior nessa temática ainda são insipientes, dado que a literatura atual demonstra as capacidades empreendedoras dos profissionais contábeis, mas não demonstram como as instituições de ensino superior atuam nesse processo.

Em termos de implicações práticas, o estudo contribui com gestores e coordenadores de IES que ofertam cursos de ciências contábeis, dispondo elementos que os auxiliem na organização ou revisão das grades curriculares de seus cursos. Os resultados da pesquisa conduzem a uma reflexão sobre os objetivos e práticas em relação ao ensino de empreendedorismo para alunos de contabilidade, uma vez que cabe a instituição de ensino a principal responsabilidade na formação do futuro contador, o qual se espera que esteja apto para responder às demandas do mercado, as quais exigem cada vez mais o protagonismo desse profissional para a competitividade e sucesso das empresas.

O artigo está dividido em quatro partes principais: a revisão de literatura sobre os temas ensino de empreendedorismo, formação do profissional contábil e a relação entre eles; os procedimentos metodológicos utilizados, a análise da pesquisa das matrizes curriculares e da análise da pesquisa aplicada com os coordenadores de IES; as considerações finais e as referências utilizadas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O referencial teórico está estruturado de forma a conceituar o empreendedorismo, bem como as características empreendedoras dos indivíduos e a importância do ensino deste tema. Além disso, aborda o perfil do contador e a relação da contabilidade com o empreendedorismo.

2.1 ENSINO DE EMPREENDEDORISMO

Segundo Dornelas (2005), até pouco tempo acreditava-se que o empreendedorismo não poderia ser ensinado, pois se esperava que o indivíduo nascesse com certo diferencial designado ao sucesso nos negócios. Contudo, o autor pronuncia que este fato não passa de uma mitologia, e que cada vez mais se percebe que o processo de empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa. O autor cita ainda que os empreendedores natos continuam existindo, entretanto, outras pessoas podem ser capacitadas para a criação de empreendimentos duradouros.

Percebe-se a preocupação de diversos pesquisadores em abordar em seus estudos temas que apontam a necessidade e importância do ensino do empreendedorismo. Para Dornelas (2005, p. 40) “[...] o ensino do empreendedorismo ajudará na formação de melhores empresários, melhores empresas e na maior geração de riqueza do país”. Segundo Rocha e Freitas (2014, p. 466) “a educação empreendedora é destacada como uma das formas mais eficientes de se divulgar a cultura e formar novos empreendedores”.

Para Audy e Morosini (2006, p. 59) a universidade transforma-se

[...] de uma instituição centrada basicamente no ensino, em uma instituição que combina seus recursos e potenciais na área de pesquisa com uma nova missão, voltada ao desenvolvimento econômico e social da sociedade onde atua, estimulando o surgimento de ambientes de inovação e disseminando uma cultura empreendedora.

Assim, o ensino do empreendedorismo, procura atender os anseios da sociedade, formando profissionais capacitados para solucionar problemas do nosso cotidiano de maneira rápida e inovadora por meio da geração de novas empresas. Assim, o ensino de empreendedorismo contribui indiretamente com a geração de novos empregos e renda, bem como, o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, aumento da produtividade e competitividade, melhor qualidade de vida, maior cultura e conhecimento (AUDY; MOROSINI, 2006). Deste modo as universidades:

[...] são chamadas a desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento do setor produtivo, impondo-lhes a busca de novas abordagens curriculares e de relações com os demais setores da sociedade. Nesse sentido, surge à questão de como as universidades buscam alternativas para desenvolverem uma formação empreendedora nas diferentes áreas do conhecimento e, por excelência, na da administração da inovação, passando a formar pessoas proativas, criativas, inovadoras, ou seja, empreendedoras [...] (SOUZA *et al.*, 2004, p. 4).

Conforme aponta a pesquisa GEM (2012) é importante que as universidades busquem a interação do ambiente empresarial com o ambiente educacional. Entretanto, conforme profere Dolabela (2008, p. 49), a relação universidade-empresa ainda é principiante no nosso país. Segundo o autor as “[...] instituições de ensino estão distanciadas dos ‘sistemas de suporte’, isto é, empresas, órgãos públicos, financiadores, associações de classe, entidades das quais os pequenos empreendedores dependem para sobreviver”. O relatório do GEM (2012), no que se refere às recomendações dos especialistas sobre melhorias no ambiente para se empreender no Brasil, demonstra que dentre 14 condições de melhorias, o item “educação e capacitação” foi o segundo mais citado e o item “pesquisa e desenvolvimento” o quinto.

Ainda segundo o relatório, 58,6% dos especialistas apontam que é necessário aprimorar a educação e a capacitação no nosso país, para que assim propicie a melhoria do ambiente para se empreender no Brasil. Portanto, se fazem necessários investimentos para o desenvolvimento de empreendedores, investimentos na formação técnica e profissional dos indivíduos, maior aproximação entre universidade-empresa, bem com o a inclusão do tema empreendedorismo nas grades curriculares das escolas de nível médio e, sobretudo, nas instituições de nível superior. São necessários investimentos em projetos educacionais e em programas continuados que possam estimular o empreendedorismo, investimentos na educação e valorização do empreendedor enquanto um indivíduo ativo e inovador.

Diante deste fato percebe-se que as instituições de ensino superior estão buscando ferramentas que auxiliem o desenvolvimento do empreendedorismo no meio acadêmico, tendo em vista os anseios da sociedade por profissionais cada vez mais completos. Segundo Boava (2007, p. 15) “em algumas instituições de ensino já ocorre a inclusão da disciplina de empreendedorismo em suas matrizes curriculares, na tentativa de estimular no discente o desenvolvimento de habilidades empreendedoras que irão embasar sua atividade no ambiente de negócios”. Para o autor, a inserção do empreendedorismo no ambiente educacional deriva da necessidade de formação de indivíduos inovadores, que contribuirão com o desenvolvimento econômico e com a geração de riqueza e renda.

Segundo Dolabela (2008), a metodologia de ensino tradicional adotada atualmente pelas instituições de ensino não são adequadas para a formação de empreendedores. A metodologia de ensino do empreendedorismo deve ser diferente, estimulando os alunos a gerar seu próprio conhecimento a partir do projeto e criação de seu próprio empreendimento. A partir de erros e fracassos na simulação de empreendimentos, os alunos aprenderão a lidar com situações reais, gerando um aprendizado.

Por se tratar de um assunto bastante amplo e recente no meio acadêmico, existe grande limitação por parte das escolas e universidades em buscar ferramentas que auxiliam no ensino do empreendedorismo. Rocha e Freitas (2014, p. 466), afirmam que existe “[...] certa dificuldade de se avaliar a eficiência do ensino-aprendizagem desse tema”. Souza *et al.* (2004) constaram que os meios de ensino do empreendedorismo são ainda tradicionais, contrários a necessidade de criar um ambiente que estimule e que dê suporte a atividade empreendedora ou que ofereça espaços aos alunos para discussão e reflexão, como são os estudos de caso ou jogos empresariais. Dentre as causas levantadas estão à falta de recursos de apoio pedagógico, baixa divulgação dos recursos existentes, inexistência de rede de intercâmbio de informações e conhecimentos sobre empreendedorismo e falta de capacitação dos docentes sobre o tema.

Resumidamente, destaca-se que a literatura vem proporcionando importante apoio no desenvolvimento de iniciativas para o ensino do empreendedorismo, no qual o principal desafio tem sido a inserção do tema na prática curricular das IES, bem como a avaliação dos efeitos dessas iniciativas.

2.2 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Muito se tem pesquisado e discutido sobre perfil do profissional contábil, tendo em vista as diversas exigências e necessidades da sociedade e a globalização da área. As organizações, cada vez mais necessitadas de informações, buscam profissionais que são capazes de suprir tais demandas, para que desta maneira possam se manter dentro de um mercado cada vez mais competitivo. “Pode-se dizer que as empresas estão constantemente diante de inúmeros desafios e que há a necessidade de muita competência, habilidade, *marketing* pessoal e criatividade do profissional contábil para superar as expectativas do cliente” (MARION, 1998, p. 18).

Segundo Barros (2005, p. 105) o que se observa frente a um contexto de rápidas mudanças é que “[...] as organizações que apresentam maior capacidade de adaptação evoluem, pois mostram maior potencialidade de captar as alterações sociais e, de maneira ágil e aceitável, respondem, influenciando, por sua vez, no meio social em que se localizam”. Por esse motivo, segundo o autor, é esperada das instituições de ensino a adoção de ações que questionem e impulsionem a reformulação do perfil esperado para seus formandos.

Muitas instituições de ensino, em seu projeto pedagógico, seguem somente os padrões de perfis impostos pelo Ministério da Educação (MEC) em suas diretrizes curriculares elaboradas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, e não revisam o projeto pedagógico do curso conforme o perfil esperado frente às necessidades do mercado de trabalho. Segundo o Parecer do MEC (2003, p. 2):

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa “heterogeneidade das mudanças sociais” sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

O curso de graduação em Ciências Contábeis segundo Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004 elaborada pelo Conselho Nacional da Educação (BRASIL, 2004), deve buscar condições para que o contador seja capaz de compreender as questões técnicas, científicas, econômicas, financeiras e sociais em território nacional e internacional em todos os modelos organizacionais, certificando-se em ter o total domínio de responsabilidades que englobam as diversas funções do contador como as auditorias, perícias, arbitragens, as apurações de impostos, as noções de atividades atuariais, as quantificações de informações do patrimônio da entidade bem como as finanças e as informações governamentais. Para isso, o profissional contábil deverá utilizar-se de todas as tecnologias dispostas, revelando a sua capacidade crítico-analítica em analisar as implicações organizacionais com a ajuda da tecnologia da informação.

Segundo Art. 5º da Resolução CNE/CES 10/2004 (BRASIL, 2004), as instituições de ensino deverão contemplar em seus projetos pedagógicos:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Diversos são os aspectos que devem ser discriminados no projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, como o perfil do egresso, os componentes curriculares, sistemas de avaliação, etc.. Conforme Art. 2º § 2º da Resolução CNE/CES 10/2004 (BRASIL, 2004), os “projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e

sociais”. Buscando atender as demandas sociais e institucionais que buscam formar e empregar profissionais cada vez mais criativos, inovadores, visionários, etc. é que muitas instituições de ensino estão incluindo conteúdos e disciplinas que busquem desenvolver o espírito empreendedor dos acadêmicos nos cursos de contabilidade.

2.3 CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO

A contabilidade quando associada ao empreendedorismo pode estar atrelada ao profissional contábil enquanto dono do seu próprio negócio, atuando como fornecedor de serviços para as empresas, e ainda como um profissional que atua de maneira empreendedora dentro das organizações. Segundo Anjos *et al.* (2011), um profissional contábil que opera em seus trabalhos além do usual, buscando novas ferramentas para realizar os seus serviços, indica que é diferente dos outros profissionais da área e se destaca entre os demais em seu campo de atuação, apresentando características empreendedoras.

Para Anjos *et al.* (2011) a utilização de elementos gerenciais é o que difere os contadores em sua profissão. Segundo o autor, os contadores que utilizam tais ferramentas mostram características empreendedoras, entretanto ainda é pequeno o número de contadores que utilizam tais artifícios. “Aspectos como conhecimento profundo de instrumentos que possam auxiliar a gestão, bom relacionamento interpessoal, *marketing*, criação e venda de portfólio, dentre outras, podem evidenciar um perfil empreendedor por parte do profissional contábil” (ANJOS *et al.*, 2011, p. 22).

Desta forma, a contabilidade como fonte de informação indispensável aos gestores, está ligada ao sucesso de muitos empreendedores. A mesma deve ser uma ferramenta de gestão imprescindível aos proprietários dos negócios, por isso cabe ao contador a função de [...] produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões (MARION, 2012, p. 27). Entretanto, Marion (2012) ressalta que no Brasil e em alguns segmentos da economia, sobretudo em pequenas empresas, a funcionalidade do profissional contábil acabou se distorcendo, tendo em vista que a função do contador está voltada excepcionalmente para acatar as exigências do fisco.

Portanto, percebe-se que o papel do contador está em fornecer informações para os empreendedores tomarem decisões. Dessa maneira, cabe ao profissional contábil conscientizar os seus clientes, ou seja, os proprietários das empresas, sobre a importância da contabilidade em fornecer dados sobre a produção, os investimentos, as finanças, os custos etc., com o objetivo de alertar ao empreendedor que a contabilidade não serve apenas para atender o fisco e, sim, que a contabilidade é fundamental para o andamento e sucesso da entidade. Do mesmo modo, o profissional contábil além de auxiliar os empreendedores como dono de seu próprio negócio, também deve ser empreendedor em sua empresa e nas empresas onde o mesmo atua, agindo de forma empreendedora, pois “empresas de sucesso estão reconhecendo e privilegiando profissionais com características empreendedoras” (SOUZA *et al.*, 2013, p. 1).

Alguns estudos recentes procuraram explorar a relação entre a profissão do contador e empreendedorismo. Matias (2010) apresentou a relação entre as características empreendedoras e as múltiplas inteligências apresentadas pelos contadores. Anjos *et al.* (2011) destacaram a importância do conhecimento e do empreendedorismo por meio da utilização de artefatos gerenciais por organizações contábeis. Hecke (2011) elaborou um estudo para mensurar a intenção empreendedora de alunos concluintes de graduação dos cursos de ciências contábeis de instituições de ensino superior de Curitiba-PR e, por fim, Souza *et al.* (2013) realizaram um estudo exploratório com o intuito de identificar o comportamento empreendedor dos contabilistas. Contudo, nenhum destes estudos examinou o ensino de empreendedorismo na formação do profissional contador, proposto do presente estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa seção são descritos a tipologia desta pesquisa quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos técnicos e quanto à abordagem do problema. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como sendo descritiva. Cerro, Bervian e Silva (2007) citam que a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos sem manipulá-los, sendo necessário descobrir com a maior confiabilidade possível, a frequência em que os fenômenos ocorrem, sua relação com os demais casos, sua natureza e peculiaridades. Para Gil (2002, p. 42), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Portanto, o presente estudo se classifica quanto aos objetivos como pesquisa descritiva, uma vez que o estudo buscou descrever como se dá o ensino do empreendedorismo nos cursos de ciências contábeis do Paraná.

Quanto aos procedimentos técnicos o estudo é delineado com base na pesquisa documental, uma vez que foram

analisadas as matrizes e grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Para Marconi e Lakatos (2005) a pesquisa documental é caracterizada por ser a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, compondo o que se denomina fontes primárias. Gil (2002, p. 45) menciona que a pesquisa documental “[...] vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Segundo o autor, os documentos que ainda não receberam um tratamento analítico são documentos arquivados em órgãos públicos ou instituições privadas, como cartas pessoais, diários, gravações, ofícios, memorandos, boletins etc., já os que podem ser reelaborados são arquivos que já foram analisados, tais como relatórios de pesquisa, de empresas, tabelas estatísticas etc.

Também foi utilizada no estudo a técnica de entrevista. Pode-se definir entrevista como a “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2008, p. 109). A entrevista é uma forma de interação social, na qual existe um diálogo assimétrico, em que de um lado há um indivíduo que busca coletar dados e de outro existe um indivíduo como fonte de informação. Neste estudo adotou-se a técnica de entrevista por pautas, a qual apresenta uma semi-estruturação e é guiada por uma relação de assuntos de interesse do entrevistador que são exploradas ao longo da entrevista. Neste tipo de pesquisa, “o entrevistador faz poucas perguntas diretas e deixa o entrevistado falar livremente à medida que refere às pautas assinaladas” (GIL, 2008, p. 112). Deste modo, quando o entrevistado se afasta delas, o entrevistador interfere sutilmente para preservar espontaneidade do processo (GIL, 2008).

Após a estruturação das perguntas, foi definida a amostra da população para a entrevista. A escolha ocorreu de forma intencional, por conveniência e não probabilística tendo em vista que a amostra representa as características da população do estudo, ou seja, compreende instituições de ensino público e privado, de pequeno e de grande porte. Outra característica da amostra escolhida é a existência ou não da matéria empreendedorismo na grade ou matriz curricular do curso. As entrevistas foram realizadas com os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das instituições participantes do ENADE 2012, com o objetivo de qualificar os dados coletados, e de identificar as opiniões dos coordenadores dos cursos a respeito da abordagem do ensino do empreendedorismo, gestão empresarial, e perspectivas do mercado de trabalho. Tomando como base que “o modo mais confiável de reproduzir com precisão as respostas é registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou com o uso do gravador” (GIL, 2008, p. 119), foi utilizado um gravador quando autorizado pelo entrevistado para registrar a conversa ou anotações quando não autorizado pelo.

A pesquisa é qualificada quanto à abordagem do problema como sendo de caráter quantitativo e qualitativo. Inicialmente buscou quantificar as IES que abordam o tema empreendedorismo na formação dos acadêmicos de contábeis. Posteriormente, foram realizadas entrevistas para analisar com mais profundidade as razões pelo ensino ou não do tema. A população do estudo foi determinada de forma intencional e não probabilística, considerando a finalidade do estudo. Foram analisadas as grades de todos os cursos de Ciências Contábeis do estado do Paraná participantes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do ano de 2012. As informações sobre as Instituições e os cursos de Ciências Contábeis foram coletadas por meio do resultado do ENADE (2012), disponível no portal do MEC.

O estudo analisou as matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná, públicas e privadas, identificando quais IES possuíam a matéria de empreendedorismo ou matérias correlacionadas inserida nas matrizes curriculares dos cursos. Os dados foram coletados nos portais das Instituições de Ensino Superior públicas e privadas do estado do Paraná, no período de janeiro à outubro de 2014. Quando as matrizes curriculares desejada não estavam disponíveis nos portais das instituições, realizou-se contato via e-mail solicitando as informações. correspondência eletrônica (*e-mail*).

Após essa primeira fase, foram realizadas entrevistas com alguns coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis escolhidos por conveniência, totalizando três instituições de ensino. Os critérios de escolha foram compreender ao menos uma instituição pública e uma privada; dentre as privadas, uma instituição de porte maior e uma de porte menor; e ao menos uma instituição oferecer a disciplina de empreendedorismo ao curso de ciências contábeis. As entrevistas foram realizadas pessoalmente a partir de um roteiro semi-estruturado. Os coordenadores responderam questões sobre: opções de carreira ao profissional contábil; processo de elaboração da matriz curricular; importância do tema empreendedorismo ao profissional contábil; e importância do tema empreendedorismo ao curso de ciências contábeis.

4 RESULTADOS

O primeiro ponto a ser tratado nessa seção refere-se a análise das matrizes/grades curriculares das IES paranaenses participantes do ENADE 2012, na qual foram examinados se as instituições ofertam ou não disciplinas sobre empreendedorismo ou correlatas. Na sequência foram analisadas informações complementares dispostas nos sites das instituições, de modo que fosse possível identificar aspectos que evidenciem que as IES desejam formar profissionais empreendedores ou com características empreendedoras. Por fim, são apresentados os resultados obtidos com as entrevistas realizadas com os coordenadores do curso de Ciências Contábeis, nos quais são apontadas as opiniões dos entrevistados sobre as perspectivas do mercado de trabalho para o profissional contador e sobre o ensino do empreendedorismo.

4.1 ANÁLISES DAS MATRIZES/GRADES CURRICULARES DAS IES PARANAENSES

A população do estudo é composta por 73 cursos de graduação em Ciências Contábeis do Estado do Paraná, identificados por meio do resultado do ENADE 2012. Foram levantadas as regiões das instituições de ensino que compõe a população do estudo, por meio do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2012), bem como o número de instituições que cada região possui, separadas por IES públicas e privadas. Verifica-se que a região de maior representatividade é a região Metropolitana de Curitiba, seguida das regiões Norte Central Paranaense e Oeste Paranaense, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 - IES participantes do ENADE 2012 por Região Paranaense

REGIÃO	QTDE IES PÚBLICA	QTDE IES PRIVADA	TOTAL
Noroeste Paranaense	2	3	5
Centro Ocidental Paranaense	1	-	1
Norte Central Paranaense	4	11	15
Norte Pioneiro Paranaense	1	1	2
Centro Oriental Paranaense	1	2	3
Oeste Paranaense	3	10	13
Sudoeste Paranaense	4	3	7
Centro-Sul Paranaense	1	1	2
Sudeste Paranaense	3	-	3
Metropolitana de Curitiba	2	20	22
TOTAL	22	51	73

Fonte: Elaboração própria a partir de Instituto Nacional de Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2012).

Do total de 73 instituições que oferecem o curso de ciências contábeis, 70 (95,89%) instituições possuem nos seus sites informações primárias para as análises, ou seja, estas IES oferecem aos interessados as matrizes ou grades curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. O restante, 4,11%, totalizando 3 instituições, não oferecem as informações no *site* da instituição de ensino. As instituições de ensino que não oferecem acesso às grades/matrizes curriculares, são todas instituições de ensino privadas localizadas em três regiões do estado, sendo: Centro Sul Paranaense, Norte Pioneiro Paranaense e Norte Central Paranaense. Um contato via e-mail foi realizado solicitando as informações, mas nenhuma resposta foi recebida. Assim, a análise se limitou a 70 cursos de graduação do estado, participantes do ENADE 2012, sendo 22 instituições de ensino público e 48 de ensino privado.

A primeira análise buscou identificar se as instituições oferecem disciplinas sobre Empreendedorismo ou disciplinas similares nos seus cursos de Ciências Contábeis. Identificou-se que 61,43% da população do estudo apresentam disciplinas de empreendedorismo ou disciplinas relacionadas ao tema. 15 cursos de graduação em Contabilidade possuem matérias denominadas de Empreendedorismo em suas grades ou matrizes curriculares. Desses, três cursos oferecem a disciplina como optativa e os demais cursos como obrigatórias. Dos cursos que ofertam a disciplina denominada Empreendedorismo, identificou-se que somente três cursos são de IES Públicas e os demais de IES privada. Das 10 regiões que contemplam a população do estudo, apenas 3 regiões englobam Instituições que oferecem a disciplina de empreendedorismo, sendo: Norte Central Paranaense, Metropolitana de Curitiba e Sudoeste Paranaense

Quanto às disciplinas similares encontradas nos cursos de Ciências Contábeis das instituições, destaca-se que 28 cursos de Contabilidade não possuem a disciplina específica de empreendedorismo, mas possuem matérias relacionadas, ou seja, disciplinas que abordam conteúdos que fogem do conteúdo central da contabilidade e oferecem um olhar para a perspectiva de carreira do profissional contador. As disciplinas encontradas nos sites das instituições são elencadas na sequência:

- Gestão e Empreendedorismo
- Liderança e Comportamento Humano
- Comunicação Empresarial
- Gestão Estratégica
- *Marketing*
- Administração do Relacionamento com o Cliente
- Comportamento Humano nas Organizações
- Comunicação e expressão
- Planejamento Estratégico e Organização, Sistemas e Métodos
- Gestão Organizacional
- Planejamento de carreira e sucesso profissional
- Psicologia Aplicada a Liderança
- Planejamento Estratégico e Política Empresarial
- Empreendedorismo e Empregabilidade
- Planejamento Estratégico
- *Marketing* e Planejamento Estratégico
- Administração e Planejamento Estratégico
- Gestão de Empreendimentos
- *Marketing* de serviços
- Gestão das Informações
- *Marketing* Empresarial e Profissional
- Planejamento Empresarial
- Fundamentos de *Marketing*
- Gestão e Estratégica Empresarial
- Gestão de Micro e Pequenas Empresas
- Empreendedorismo e Liderança

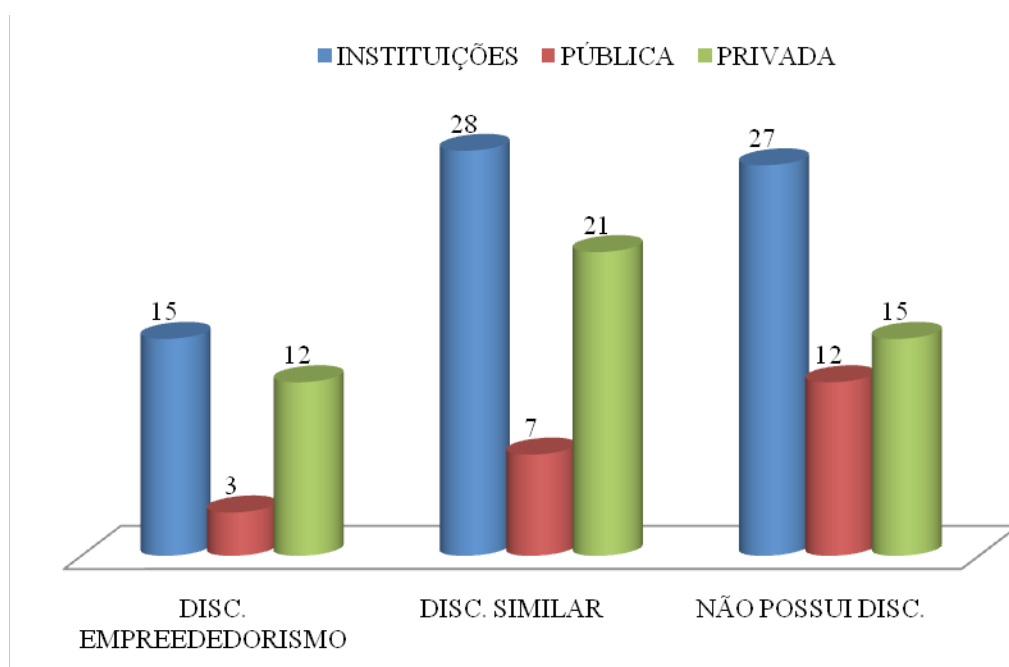
As disciplinas similares são ofertadas como obrigatórias ou optativas, entretanto, algumas delas não foram possíveis de identificação, devido aos sites de determinadas instituições só elencarem as disciplinas, não oferecendo nem o ano o qual a mesma está inserida e nem como está sendo ofertada. Das instituições que oferecem disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, identificou-se que a maioria, 75%, compreende instituições de ensino privadas. Essas IES compreendem 7 regiões do estado sendo: Centro Oriental Paranaense, Metropolitana de Curitiba, Noroeste Paranaense, Norte Central Paranaense, Oeste Paranaense, Sudeste Paranaense e Sudoeste Paranaense

Destaca-se que 8 das 15 instituições que oferecem a disciplina de empreendedorismo em suas matrizes curriculares, também oferecem disciplinas correlatas ao empreendedorismo, como *Marketing* de Serviços, Fundamentos da Gestão Organizacional, Comunicação Empresarial Aplicada a Contabilidade, Inteligência de Negócios, Empregabilidade, Comunicação Empresarial, *Marketing*, Planejamento Estratégico e Comunicação e Expressão.

Ressalta-se que 38,57% das 70 instituições analisadas não oferecem quaisquer disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, e que estas instituições pertencem a todas as regiões do estado do Paraná. Os cursos que não oferecem disciplinas relacionadas ao empreendedorismo consistem em 12 cursos de instituições públicas e 15 privadas.

Enfatiza-se que das 10 regiões que compreendem a população do estudo, apenas 3 não apresentam cursos que possuem disciplinas de empreendedorismo ou relacionadas, sendo o Norte Pioneiro Paranaense, Centro Sul Paranaense e Centro Ocidental Paranaense.

Figura 1 - Análise das matrizes/grades curriculares das IES do Paraná participantes do ENADE 2012



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Ao analisar, a representatividade das instituições que não oferecem disciplinas relacionadas ao empreendedorismo em relação à população do estudo, verifica-se que 31,25% das instituições privadas não apresentam matérias relacionadas ao tema empreendedorismo, enquanto este fato ocorre em 54,55% das instituições públicas analisadas.

Tabela 2 - Percentual de IES Públicas e Privadas que oferecem ou não disciplinas de Empreendedorismo ou similares

	PRIVADA	% PRIVADA	PÚBLICA	% PÚBLICA
Disciplina de Empreendedorismo + Similares	33	68,75%	10	45,45%
Não apresenta nenhuma disciplina relacionada	15	31,25%	12	54,55%
TOTAL DE IES	48	100,00%	22	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Examina-se que as instituições de ensino que não oferecem quaisquer disciplinas correlacionadas ao empreendedorismo, apresentam em suas matrizes/grades curriculares apenas os conteúdos mínimos regulamentado pelo MEC, que são conteúdos de formação básica, os quais englobam outras áreas do conhecimento, como administração, economia, matemática, direito, estatística etc. Oferecem ainda conteúdos de formação profissional, os quais são específicos da contabilidade e conteúdos de formação teórico-prática, como estágio curricular supervisionado, atividades complementares, laboratórios de informática com uso de software contábil etc.

Quanto às iniciativas promovidas pelas Instituições de Ensino Paranaenses para inclusão do tema empreendedorismo nos cursos de Ciências Contábeis, verifica-se que as instituições de ensino estão buscando oferecer uma formação complementar aos acadêmicos de contábeis. Uma formação voltada não somente à técnica contábil e aos conteúdos básicos regulamentados pelo MEC, mas também à gestão empresarial, à importância do profissional contador para as empresas atuando como gestor de informações e à necessidade de comunicação e relação do profissional com as pessoas ao seu redor.

Dada a importância da iniciativa das universidades para propiciarem uma interação do ambiente empresarial com o educacional (GEM, 2012), os resultados da análise das matrizes curriculares das IES pesquisadas demonstram que a oferta da disciplina de empreendedorismo não é unanimidade em todas as IES pesquisadas e que as instituições privadas são mais preocupadas do que as instituições públicas para preparar os profissionais contábeis para atuarem como norteadores de

tomada de decisão (MARION, 2012), com o intuito de apoiar as micro e pequenas empresas a reduzirem suas dificuldades de planejamento, de falta de inovação e de baixa competências gerencial (FERREIRA *et al.*, 2012).

O ensino de empreendedorismo não é ofertado por todas as IES e é decorrente do fato de que as exigências das instruções normativas (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, BRASIL, 2014) apenas indicam que os projetos pedagógicos das IES admitam linhas de formação específica para o profissional contábil, mas não estabelecem o ensino de empreendedorismo como um elemento obrigatório. Já o número menor de IES públicas do que IES particulares que oferecem empreendedorismo ou disciplinas correlatas em suas matrizes curriculares pode ser explicada pela dificuldade encontrada pelas IES públicas na aprovação de novas matrizes curriculares, pois apesar de todas as instituições passarem por processos para definição da matriz curricular, nas IES públicas a escolha é mais burocrática e envolve mais pessoas.

4.2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DOS PORTAIS DAS IES DO PARANÁ

Foi realizada uma análise adicional dos *sites* das instituições, na qual foram examinados os objetivos dos cursos, ou quando não informados explicitamente, examinou-se trechos de textos dos *sites* dos departamentos, que proferiam algo relacionado ao curso ou ao perfil desejado do formando. O intuito foi identificar qual o tipo de profissional que a instituição pretende formar. Identifica-se que das 70 instituições, 68 possuíam informações complementares ao site. Das duas IES que não ofereciam informações complementares, um curso disponibiliza a matéria de empreendedorismo em sua grade/matriz curricular, enquanto o outro não oferta nenhuma matéria relacionada, ambos os cursos são de instituições públicas.

Pela análise, destaca-se que existem instituições de ensino que definem em seu objetivo formar profissionais empreendedores, tendo a consciência que o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais com este perfil. Entretanto, há cursos que descrevem esse objetivo, mas que não possuem matérias específicas.

Dos 68 cursos avaliados, apenas 20,58% enfatizam nos textos disponíveis nos *sites* termos relacionados ao empreendedorismo. Dos trechos analisados, 10,29%, ou seja, 7 cursos citam em suas informações complementares, o termo *empreender*, desses, apenas 1 curso não oferece nenhuma matéria relacionada ao tema. Identifica-se que o mesmo percentual de 10,29% das IES analisadas pronunciam em seus *sites* outros termos relacionados às características empreendedoras, tais como: inovação, criatividade, iniciativa, liderança e determinação. Verifica-se que dos 7 cursos que citam características comuns ao empreendedorismo, apenas 1 curso não possui nenhuma disciplina ligada ao empreendedorismo.

Constata-se que o número de instituições que oferecem disciplinas relacionadas ao empreendedorismo em seus cursos comparados com o perfil desejado do formando, elencado pelas informações adicionais dos sites das IES, não estão em conformidade. Pois enquanto 60% das instituições que oferecem disciplinas de empreendedorismo ou relacionadas e possuem informações complementares nos *sites*, apenas 17,65% apresentam as características empreendedoras como objetivo de formação do acadêmico.

Apesar de algumas Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná incluírem disciplinas voltadas ao empreendedorismo em suas matrizes/grades curriculares, ainda são poucas as instituições que alteraram os seus objetivos para se adaptar as novas grades/matriz curriculares. Identifica-se a necessidade de alteração destas informações complementares, tendo em vista que as mesmas deveriam estar em conformidade com as matrizes/grades curriculares dos cursos, já que tais disciplinas foram incluídas nos cursos com objetivo de complementar a formação acadêmica do aluno, fornecendo ao acadêmico a visão do contador como gestor de informações e relacionamento humano.

A luz da discussão de Audy e Morosini (2006) e Souza *et al.* (2004), entende-se que o ensino de empreendedorismo deve passar a permear ações estratégicas das instituições, as quais devem reformular a descrição do perfil de seus formandos (BARROS, 2005), e objetivando uma atuação mais próxima da noção de suporte e de apoio às empresas. Apenas a inclusão de ementas voltadas para o ensino do empreendedorismo em matrizes curriculares como uma linha de formação específica será insipiente para ampliar o escopo de atuação do profissional contábil, pois essa mudança só acontecerá junto com a mudança dos objetivos das IES para a formação desse profissional.

A análise das informações complementares demonstrou que apesar das IES do estado do Paraná incluírem disciplinas voltadas ao empreendedorismo em suas matrizes/grades curriculares, ainda são poucas as instituições que alteraram os seus objetivos para se adaptar as novas grades/matriz curriculares, ou seja, o ensino do empreendedorismo para o profissional contábil não parece ser uma ação estratégica das IES, conforme proposto por Audy e Morosini (2006), Dolabela (2008) e Souza *et al.* (2004). Os achados indicam a necessidade de alteração destas informações complementares, tendo em vista que as mesmas deveriam estar em conformidade com as matrizes/grades curriculares dos cursos, já que

tais disciplinas foram incluídas nos cursos com objetivo de complementar a formação acadêmica do aluno, fornecendo ao acadêmico a visão do contador como gestor de informações e relacionamento humano.

4.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS COM OS COORDENADORES DOS CURSOS

Após a análise dos dados da população, optou-se por entrevistar três coordenadores dos cursos de ciências contábeis escolhidos por conveniência. A amostra escolhida representa aspectos comuns à população, ou seja, a amostra compreende instituições de ensino público e privado, sendo uma pública de grande porte, uma privada de pequeno porte e uma privada de grande porte. Outra característica da amostra escolhida é a existência de cursos que possuem a matéria empreendedorismo na matriz curricular, tanto como disciplina optativa, quanto como disciplina obrigatória, e ainda instituições de ensino que não oferecem tais disciplinas, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Características da amostra escolhida para as entrevistas com os coordenadores de curso

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	PRIVADA	PÚBLICA	DISC. EMPREE. (NÃO)	DISC. EMPREE. (SIM)	SIMILAR
IES 1		X	X		
IES 2	X			X	X
IES 3	X			X	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

As entrevistas foram realizadas face a face. Por meio de uma pauta semi-estruturada, os entrevistados responderam cerca de nove questões a respeito do tema empreendedorismo. As questões englobaram temas como a gestão empresarial, o mercado de trabalho, a academia, etc. Tais perguntas tinham o intuito de extrair as perspectivas dos coordenadores dos cursos a respeito dos temas e relacionar com o referencial teórico abordado na pesquisa.

Ao questionar os coordenadores dos cursos a respeito das principais opções de carreira do profissional contador recém-formado, verifica-se nas respostas que é vasto o campo de atuação do contador, podendo trabalhar em diversos ramos da contabilidade, como gerencial, pública, tributária, custos, ambiental. O contador pode atuar como consultor, perito, autônomo, professor, pesquisador, contador de escritório ou empresa, entre outros. Os coordenadores assimilam a ideia de que os profissionais contábeis apresentam inúmeras competências para responder às constantes exigências das empresas, conforme destacado por Marion (1998). Esses achados acompanham a tendência das IES brasileiras, que direcionam tópicos sobre função e práticas de gestão e administração de atividades organizacionais para os profissionais contábeis (RICCIO; SAKATA, 2004). Contudo, apesar de um campo de atuação vasto, podendo o contador também se tornar um empresário contábil, os coordenadores não ressaltaram aspectos sobre o empreendedorismo, no que se refere ao contador se tornar um empreendedor.

Ao perguntar como que se dava o processo das escolhas das disciplinas e se existe alguma etapa que identifique as exigências do mercado para o profissional contábil, foi verificada semelhanças nas respostas dos coordenadores. Segundo os entrevistados, as instituições seguem as resoluções do MEC no que se referem às disciplinas que devem ser ofertadas e as habilidades e competências exigidas do profissional da contabilidade, assim como as exigências do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Os coordenadores também afirmaram olhar para as exigências do mercado de trabalho, especificamente das regiões em que as IES estão inseridas. A preocupação de acompanhar os programas pedagógicos às diretrizes curriculares nacionais é apontada por Silva (2015) como uma limitação para que os cursos realizem mudanças significativas na estrutura e orientação dos programas de Ciências Contábeis.

Os coordenadores das instituições acreditam que o conhecimento do empreendedorismo é importante para todos os cursos e para todos os profissionais e ressaltaram que muitos formados procuram constituir seu próprio escritório de contabilidade. Entretanto, diante dessa realidade, apenas dois dos entrevistados mencionaram que suas IES incluíam disciplinas como empreendedorismo e marketing de serviços. Ambas são instituições privadas. Os coordenadores justificam a disciplina em função das novas facetas do profissional contábil diante da grande evolução tecnológica. Segundo eles, o contador passa a exercer um papel mais forte de gestor, o que exige conhecimentos e habilidades além da técnica contábil. O objetivo não é apenas os alunos abrirem seu próprio negócio, mas agirem também de forma empreendedoras dentro das organizações. Isso denota uma preocupação dos coordenadores em ampliar o papel de atuação do profissional contábil.

Contudo, a análise das matrizes curriculares e das informações complementares dos cursos, bem como a preocupação estrita com normas curriculares (SILVA, 2015) evidencia que as IES ainda não oferecem condições para que o profissional contábil amplie sua atuação em direção de uma postura mais empreendedora.

Sobre a IES que não oferece essas disciplinas, o coordenador justificou que o tema empreendedorismo pode ser trabalhado nas demais disciplinas, nas semanas acadêmicas ou em cursos de extensão. Além do mais, ressaltou a dificuldade encontrada no curso para a inclusão de disciplinas de formação complementar. Segundo o entrevistado, o curso é oferecido em apenas quatro anos e possui diversas disciplinas. O mesmo acredita que é difícil a extração de disciplinas específicas do curso para alocar outra, considerada por ele “um pouco generalista”. Essa concepção de que o empreendedorismo pode ser ensinado apenas transversalmente é inconsistente com as formas adequadas de ensino de empreendedorismo conforme destacado por Dolabela (2008), Rocha e Freitas (2014) e Souza *et al.* (2004), pois não permitem espaços no qual o aluno possa refletir e vivenciar o empreendedorismo, a fim de estimular suas competências empreendedoras.

Os coordenadores das instituições que oferecem disciplinas de empreendedorismo ou disciplinas correlatas foram questionados de qual a importância da disciplina para o curso e quais as dificuldades encontradas para o ensino e avaliação da matéria. Os mesmos mencionaram que as disciplinas são importantes para o curso e que não encontram dificuldades no ensino e avaliação da matéria. Além do mais, ressaltaram a resposta positiva dos alunos em relação às disciplinas. Além da satisfação, os coordenadores percebem que o número de alunos que procuram constituir seu próprio negócio tem aumentado.

Outro ponto importante levantado nas entrevistas refere-se à continuidade na formação dos contadores. Os entrevistados mencionaram a importância da realização de cursos de pós-graduação na busca de um profissional mais qualificado, uma vez que os cursos de graduação não possuem condições de oferecer todo o conhecimento necessário. A especialização é vista como um ponto importante para o despertar empreendedor do profissional, tanto para os coordenadores de cursos que oferecem a disciplina, quanto para os coordenadores de cursos que não ofertam. Além disso, na pós-graduação, o profissional normalmente possui uma experiência maior de mercado, lhe permitindo compreender melhor os temas tratados.

Por fim, os coordenadores frisaram que apenas as disciplinas específicas sobre empreendedorismo não bastam. É necessário que o tema empreendedorismo seja lembrado e trabalhado em todas as outras. Isto se torna uma grande limitação, pois torna necessária uma mudança na formação dos professores e nas técnicas de ensino. Cabe aos professores modificar a postura clássica de ensino, não focando apenas na prática contábil, mas estimulando a inovação e a multidisciplinaridade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da demanda emergente de IES formarem profissionais contábeis com perfil empreendedor e da recente preocupação da academia em apontar os limites e avanços dessas IES nessa temática, a presente pesquisa buscou caracterizar o ensino do empreendedorismo nos cursos de Ciências Contábeis das IES do estado do Paraná. Os resultados da pesquisa nos currículos e informações complementares revelam que as IES fornecem aos alunos disciplinas que possam os qualificar e/ou os estimular para atuarem no mercado de trabalho com um perfil empreendedor, sejam pela oferta de disciplinas denominadas Empreendedorismo ou na disponibilização de disciplinas similares, cujas denominações são versificadas e abordam temas que fogem do negócio principal da atividade contábil. Contudo, os achados indicam que a maior parte das instituições que oferecem disciplinas de empreendedorismo ou similares são IES privadas. Uma possível explicação pode ser a dificuldade encontrada pelas IES públicas em aprovação de novas matrizes curriculares, pois apesar de todas as instituições passarem por processos para definição da matriz curricular, nas IES públicas a escolha é mais burocrática e envolve mais pessoas.

A pesquisa com coordenadores evidenciou que os mesmos possuem a visão que o ensino do empreendedorismo e a inserção de disciplinas que abordem este tema em suas grades curriculares são importantes para o curso de Ciências Contábeis. Entretanto, apesar dos coordenadores compreenderem a importância do ensino de empreendedorismo para o curso de Ciências Contábeis, em alguns casos, a disciplina acaba sendo preterida em função de outras disciplinas mais técnicas ou em função do curto espaço de tempo em que o curso é oferecido. Ademais, os coordenadores ressaltam a necessidade de os alunos buscarem conhecimentos e experiências além da academia, como por exemplo, estágio, cursos de extensão ou pós-graduação *lato sensu*, pois consideram que o curso de graduação é apenas um suporte para o acadêmico que deseja ingressar no mercado de trabalho, seja atuando dentro das empresas ou abrindo seu próprio negócio.

Enquanto contribuições teóricas, os achados da pesquisa contribuem para a continuidade e o aprimoramento de pesquisas relacionadas com os currículos de Ciências Contábeis (RICCIO; SAKATA, 2004; PELEIAS *et al.*, 2007; SILVA, 2015). Este estudo, especificamente, contribui com uma discussão sobre o ensino do empreendedorismo para profissionais contábeis, refletindo a importância do papel da IES em desenvolver competências empreendedoras em seus alunos, contribuindo na mudança do perfil desse profissional, reforçando os achados das pesquisas inerentes a esse tema (MATIAS, 2010; ANJOS *et al.*, 2011; HECKE, 2011; SOUZA, 2013). Ademais, o estudo contribui evidenciando um distanciamento entre o discurso dos coordenadores e a literatura da área na área e prática de ensino contábil. Por um lado, há o reconhecimento da necessidade de formar um profissional empreendedor. Por outro lado, essa responsabilidade é atribuída quase que exclusivamente ao aluno, o qual deve buscar formações adicionais ao curso de ciências contábeis.

Este estudo se limitou a investigar o ensino de empreendedorismo apenas a partir de documentos disponibilizados pelas IES e entrevistas com coordenadores de cursos. Segue-se que pesquisas futuras abordem aspectos que evidenciem as perspectivas dos discentes em relação às disciplinas ofertadas, a metodologia adotada pelos professores, a importância da disciplina no curso, para que assim possa evidenciar não só a visão dos coordenadores sobre a disciplina, mas sim a visão dos acadêmicos para o tema. Ademais, sugere-se que sejam oferecidas e testadas novas metodologias de ensino específicas para o profissional contábil que estimulem não só o desenvolvimento de conhecimento técnico do aluno, mas também estimulem a formação de um espírito empreendedor.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. C. M. *et al.* Conhecer e empreender: um estudo sobre a utilização de artefatos gerenciais em organizações contábeis. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 17-34, jul./dez. 2011.

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. *Inovação e empreendedorismo na universidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

BARROS, V. M. O novo velho enfoque da informação contábil. *Revista Cont. Fin. – USP*. São Paulo, v. 16, n. 38, p. 102-112, maio/ago. 2005.

BOAVA, F. M. F. M. *Estudo sobre o empreendedorismo na incubadora tecnológica de Maringá, a partir da fenomenologia social de Alfred Schütz*. 2007. 129f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

BRASIL. Parecer 289/2003, de 6 de novembro de 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Conselho Nacional da Educação, 2013.

BRASIL. *Resolução CNE/CES 10/2004*, de 16 de dezembro 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Conselho Nacional da Educação, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN P. A.; SILVA, R. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. 2. ed. São Paulo: Saraiva 2007.

CUNHA, R. A. N.; STEINER-NETO, P. J. S. Desenvolvendo Empreendedores: o desafio da Universidade do século XXI. In: SEMINÁRIO LATINO-IBEROAMERICANO DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 21, 2005, Salvador. *Anais...* Salvador: ALTEC, 2005.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FERREIRA, L. F. F. *et al.* Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão & Produção*, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

GEM-Brasil 2012. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. *Relatório Executivo 2012*. Curitiba: IBQP, 2012.

GEM-Brasil 2013. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. *Relatório Executivo 2013*. Curitiba: IBQP, 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HECKE, A. P. *A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração e Ciências Contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba - PR*. 2011. 74 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

IPARDES. *Relação dos municípios segundo as regiões geográficas do Paraná*. 2012. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/relacao_mun_regiao_geografica_parana.pdf>. Acesso em: 1 maio 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Resultado Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE*. 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/resultados>>. Acesso em: 1 maio 2015.

JULIEN, P. A. *Empreendedorismo regional e economia do conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2010

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. Preparando-se para a profissão do futuro. *Contab. Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-21, mar. 1998.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATIAS, M. A. *Relação entre características empreendedoras e múltiplas inteligências: um estudo com contadores de minas gerais*. 2010. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NOGAMI, V. K. C.; MEDEIROS, J.; FAIA, V. S. Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) entre os anos de 2000 e 2013. *REGPEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 31-76, 2014.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 18, ed. especial, p. 19-32, 2007.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 35, p. 35-44, 2004.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (Org.). *Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013: 2010-2011*. 6. ed. Brasília, DF: DIEESE, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario--%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2014.

SHANE, S. Reflections on the 2010 AMR decade award: delivering on the promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, v. 37, n. 1, p. 10-20, 2012.

SILVA, S. C. Currículos dos cursos de Contabilidade: discussão em uma perspectiva educacional moderna e pós-moderna. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 34, n. 2, p. 15-36, 2015.

SOUZA, E. C. L. *et al.* Métodos e técnicas de ensino e recursos didáticos para o ensino do empreendedorismo em IES brasileiras. In: ENCONTRO DA ANPAD, 28., Curitiba. *Anais... ENANPAD*, 2004.

SOUZA, M. M. *et al.* O comportamento empreendedor dos contabilistas: um estudo exploratório. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 10., 2013, Rio de Janeiro. *Anais... SEGeT*, 2013. s